ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO INICIAL NO PIBID: VIVÊNCIA ENTRE A DOCÊNCIA E O LETRAMENTO ACADÊMICO

Taleesa de Souza Holanda [1]
Brena Kelly Bernardino Barbosa [2]
Anna Catarine Amaral [3]
Juliana Cássia Pompeu Bessa [4]
Tania Serra Azul Machado Bezerra[5]

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma importante e consolidada iniciativa para a formação inicial de professores no Brasil. Desenvolvido no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa possibilita uma aproximação contínua entre a universidade e a escola pública, inserindo os licenciandos no cotidiano escolar desde as etapas iniciais da graduação.

Historicamente, os cursos de licenciatura enfrentam o desafio de superar modelos de formação nos quais a prática aparece de forma pouco articulada aos conhecimentos construídos na universidade. Gatti et al. (2019) ressaltam a necessidade de uma articulação orgânica entre o ensino superior e a Educação Básica, de modo que a aprendizagem do trabalho pedagógico ocorra de forma contextualizada, colaborativa e relacionada à realidade das instituições escolares.

Nesse cenário, nossa participação no PIBID envolveu experiências formativas que ultrapassaram a aplicação de técnicas de ensino em sala de aula. As vivências proporcionadas pelo programa alcançaram aprendizagens relacionadas à inserção no ambiente escolar, à participação na vida universitária, à reflexão sobre a prática e ao desenvolvimento da escrita acadêmica.

Ao longo desse percurso, participamos de momentos de estudo, planejamento, formação, acompanhamento de práticas pedagógicas, produção de registros, elaboração de trabalhos acadêmicos e participação em eventos científicos. Essas experiências nos fizeram

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UE, brena.barbosa@aluno.uece.br;
[2] Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual doCeará - UE, taleesa.souza@aluno.uece.br;
[3] Professora da Rede Municipal de Fortaleza/CE, mestranda em educação pela Universidade Federal do Ceará-UFC annaamaral583@gmail.com ;
[4] Professora da Rede Municipal de Fortaleza/CE, mestrando em educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, juliana.pompeu@aluno.uece.br ;;
[5] Doutora em Educação pela universidade Federal do Ceara- UFC, Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará- UECE,tania.azul@uece.br;

ISSN: 2358-8829

perceber que a iniciação à docência não se constitui apenas no contato com a sala de aula, mas também no movimento de estudar, registrar, refletir, escrever e compartilhar conhecimentos produzidos a partir da experiência.

Essa compreensão dialoga com Tardif (2012), para quem os saberes profissionais dos professores são plurais, temporais e heterogêneos, constituídos a partir da formação profissional, dos saberes disciplinares e curriculares e dos saberes da experiência. No PIBID, a aproximação com a escola pública nos colocou diante de situações concretas da docência e nos provocou a estabelecer relações entre os conhecimentos estudados na universidade e os desafios vivenciados no cotidiano escolar.

Ao mesmo tempo, nossa participação no programa ampliou nossa inserção na própria universidade. Coulon (2008) discute o processo de afiliação à vida universitária, no qual o estudante aprende progressivamente a compreender as regras, linguagens, práticas e modos de participação próprios desse espaço. Nesse processo, o estudante desenvolve o que o autor denomina “ofício de estudante”, apropriando-se das formas de funcionamento da instituição e das práticas próprias do ensino superior.

Em nossa experiência, essa inserção ocorreu também por meio das práticas de leitura e escrita. A elaboração de diários de campo, relatórios, planejamentos, resumos e artigos exigiu que nos aproximássemos da linguagem científica e passássemos a compreender a escrita não apenas como uma exigência acadêmica, mas como possibilidade de registrar, analisar e refletir sobre as experiências vivenciadas.

Diante dessas experiências, este relato tem como objetivo analisar, a partir de nossas vivências como bolsistas vinculadas ao Núcleo de Alfabetização da Universidade Estadual do Ceará (UECE), as experiências formativas construídas entre a escola e a universidade, com ênfase na constituição da docência e no desenvolvimento do letramento acadêmico.

Entendemos que refletir sobre esse percurso possibilita compreender o PIBID para além da inserção dos licenciandos na escola, considerando também as experiências acadêmicas, formativas e políticas que participam da construção da trajetória dos futuros professores.

METODOLOGIA

Este estudo constitui-se como um relato de experiência de caráter crítico-reflexivo, pautado em uma abordagem qualitativa. Partimos de nossa própria trajetória como bolsistas

ISSN: 2358-8829

do Núcleo de Alfabetização do PIBID/UECE para refletir sobre experiências construídas na articulação entre universidade e escola pública.

A experiência ocorreu a partir de nossa participação nas atividades do Núcleo de Alfabetização, que envolvem momentos de formação, estudo e planejamento, acompanhamento das práticas desenvolvidas na escola, produção de registros e participação em diferentes atividades acadêmicas.

Ao longo desse percurso, produzimos diários de campo, relatórios de acompanhamento e registros fotográficos e audiovisuais das experiências vivenciadas. Também realizamos produções acadêmicas relacionadas às atividades do programa. Esses materiais constituíram a base para a reconstrução reflexiva da experiência apresentada neste relato.

Para a elaboração deste trabalho, retomamos esses registros e buscamos identificar situações que evidenciassem aprendizagens construídas em nossa trajetória no programa. A leitura e a sistematização do material possibilitaram destacar três dimensões que se mostraram recorrentes em nossa experiência: a aproximação com a docência e com o cotidiano escolar; a participação na vida universitária e em espaços de discussão sobre políticas educacionais; e o desenvolvimento de práticas de leitura, registro, escrita e socialização acadêmica.

Essas dimensões não foram definidas como categorias rígidas previamente estabelecidas. Elas emergiram da retomada das experiências registradas e serviram como orientação para a organização da análise.

A interpretação desse percurso dialoga com Gatti et al. (2019), Tardif (2012) e Coulon (2008), cujas contribuições permitem discutir, respectivamente, a formação inicial docente, a construção dos saberes profissionais e os processos de inserção e afiliação à vida universitária.

Desse modo, nosso interesse não está em generalizar as experiências vivenciadas para todos os bolsistas do programa, mas refletir sobre o que esse percurso produziu em nossa própria formação inicial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a publicação da Lei nº 15.518/2026, o PIBID passou a ser instituído por legislação específica como uma importante política de Estado voltada à formação inicial de professores, aproximando a universidade da escola pública e fortalecendo esse processo formativo. Segundo Tardif (2012, p. 280):

ISSN: 2358-8829

> Estabelecer uma ligação entre as instituições universitárias de formação de professores e as escolas. Juntamente com o anterior, este é sem dúvida o objetivo mais importante das reformas. Ele resulta na criação de diferentes redes de parceria entre as universidades e as escolas. As escolas tornam-se, assim, lugares de formação, de inovação, de experimentação e de desenvolvimento profissional, mas também, idealmente, lugares de pesquisa e de reflexão crítica

O PIBID, nesse sentido, permite aos bolsistas vivenciarem o cotidiano da escola pública, desenvolvendo práticas e projetos que aproximam teoria e prática durante a graduação. Ao mesmo tempo, amplia sua inserção na vida universitária, especialmente por meio da escrita acadêmica, da pesquisa e da participação em eventos e congressos. Essas experiências são importantes para a formação de professores-pesquisadores, pois possibilitam vivências que nem sempre estão presentes ao longo da trajetória na graduação.

Nesse processo, os futuros professores constroem saberes teóricos e conhecimentos práticos essenciais à docência. No curso de Pedagogia, essa articulação entre teoria e prática também está presente nos estágios supervisionados, que constituem um importante espaço de aproximação com a realidade escolar e de construção da práxis educativa.

Nesse sentido, o estágio é compreendido como um campo de conhecimento e um espaço de produção de saberes sobre a docência, no qual as práticas educativas são analisadas a partir da relação entre universidade e escola. Para além dos estágios supervisionados, outros programas de formação, como o PIBID, também contribuem para ampliar as experiências dos futuros professores, promovendo uma formação que ultrapassa a dimensão exclusivamente teórica.

Essa discussão se insere em um contexto mais amplo de fortalecimento das políticas de formação docente. Conforme destaca Cury (2010, p. 1093):

> A Lei n. 11.502/07, modificando a estrutura e as competências da CAPES, trouxe para esta a tarefa de induzir e fomentar convênios com os entes federativos voltados para a formação inicial e continuada de profissionais do magistério.

O autor dá ênfase à expansão e ao fortalecimento da rede federal de ensino superior, destacando o aumento das universidades e instituições de educação, bem como a ampliação das políticas públicas voltadas à formação docente, com a CAPES apoiando a criação de programas de formação inicial e continuada. Nesse contexto, destaca-se também a necessidade de que o Estado atue de forma ativa e responsável, garantindo o acesso à educação como um direito social.

Há, ainda, críticas à maneira como a relação entre teoria e prática é construída na formação de professores. Em alguns cursos de licenciatura, a formação pode apresentar uma concentração excessiva de conteúdos teóricos pouco articulados às situações concretas da

ISSN: 2358-8829

docência. Gatti (2016, p. 1) reforça que o problema não está apenas na presença das teorias, mas também na forma como elas são trabalhadas na universidade, apontando fragilidades na formação docente que podem repercutir na preparação dos futuros professores.

Considerando essa realidade, o PIBID constitui-se como uma possibilidade de conexão entre teoria e prática na formação dos bolsistas, ao possibilitar vivências no cotidiano da escola pública e promover a reflexão crítica sobre as experiências vividas. Diante disso, defendemos a importância de reafirmar a unidade entre teoria e prática na formação docente, especialmente diante de perspectivas mercadológicas e pragmáticas que tendem a reduzir o professor a um técnico executor de atividades, enfraquecendo sua autonomia e sua dimensão crítica e reflexiva.

Nesse sentido, defendemos uma formação que reconheça o professor como profissional crítico, reflexivo e pesquisador de sua própria práxis, capaz de analisar situações, compreender seu contexto e atuar nas transformações da escola. Para isso, torna-se necessário aproximar os conhecimentos construídos na universidade da realidade escolar. Nessa perspectiva, o estágio assume grande importância para a compreensão do papel social do professor.

Mesmo diante de sua relevância para a formação docente, o estágio pode assumir, em algumas experiências formativas, um caráter mais burocrático quando é reduzido ao cumprimento de uma exigência formal e pouco articulado às discussões desenvolvidas no curso. Por isso, compreendemos que o estágio precisa constituir-se como um momento teórico e reflexivo, no qual o estudante observa a realidade da escola, analisa as situações de ensino e estabelece relações entre os conhecimentos construídos na universidade e a prática educativa.

Nesse processo, o estudante aprende com o professor em atuação, compreendendo como a docência se desenvolve na prática e construindo seus próprios saberes, contribuindo, assim, para a construção de sua identidade docente. Essa relação entre prática e construção do saber evidencia a importância da participação dos professores em processos de formação docente. Como destaca Tardif (2012, p. 275):

> A ampliação dos papéis dos professores associados na formação para o magistério, em particular sua participação nas comissões de elaboração e de avaliação de programas de formação e nas equipes de pesquisa sobre a formação e sobre o ensino, constituem espaços férteis para os debates sobre o caráter plural e heterogêneo dos saberes docentes.

Dessa forma, o PIBID se conecta aos saberes plurais ao proporcionar diferentes experiências que promovem a aprendizagem dos bolsistas em conjunto com os professores em

atuação, contribuindo para a construção de conhecimentos sobre a docência. Além disso, o programa fomenta o letramento acadêmico dos bolsistas, que desenvolvem práticas de leitura e escrita na universidade por meio da produção de relatos, artigos e resumos.

A escrita, nesse processo, desempenha papel significativo, pois possibilita organizar e refletir sobre as experiências vivenciadas no PIBID, contribuindo para o desenvolvimento de um olhar investigativo sobre a prática. A participação em eventos e congressos também amplia as possibilidades de socialização dessas experiências, favorecendo a produção e o compartilhamento de conhecimentos construídos ao longo da formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) passou a integrar nossa trajetória acadêmica de diferentes maneiras, reunindo experiências que envolveram a aproximação com o cotidiano escolar, a participação em atividades formativas e o desenvolvimento de produções acadêmicas. Ao longo desse percurso, as vivências no programa nos possibilitaram ampliar a compreensão sobre a formação em Pedagogia, especialmente por aproximarem os conhecimentos estudados na universidade das situações concretas encontradas na escola.

Uma das dimensões dessa experiência foi a oportunidade de participar mais ativamente da vida universitária por meio das formações, dos estudos coletivos, dos encontros com outros estudantes e da participação em atividades acadêmicas. Essa inserção não se restringiu ao acompanhamento das disciplinas do curso, pois também envolveu espaços de troca, socialização de conhecimentos e produção acadêmica.

Entre essas experiências, destacamos a participação e a apresentação de trabalho acadêmico no Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED).

Figura 1- Apresentação do trabalho acadêmico no FIPED



Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

A participação no FIPED nos colocou diante de diferentes práticas próprias da vida acadêmica, desde a elaboração do trabalho até sua apresentação a outros estudantes e pesquisadores. Essa experiência ampliou nosso contato com a escrita acadêmica e nos permitiu compreender que as vivências construídas no PIBID também podem ser sistematizadas e compartilhadas como produção de conhecimento.

Outro momento significativo foi a participação do Núcleo de Alfabetização na audiência pública sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada em 19 de maio de 2025, na Assembleia Legislativa do Ceará. A experiência possibilitou aos bolsistas vivenciarem um espaço de discussão e defesa de políticas públicas voltadas à ampliação e continuidade do programa.

Na ocasião, os bolsistas levaram cartazes produzidos com a colaboração das crianças em apoio à ampliação do PIBID.

Figura 2- Construção dos cartazes com a colaboração das crianças



Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

A participação nesse espaço nos permitiu compreender que a formação docente não se restringe às experiências vivenciadas na sala de aula ou na universidade. Ela envolve ainda a compreensão das políticas educacionais que sustentam programas de formação e das disputas relacionadas à sua permanência e continuidade.

Além disso, os bolsistas do programa foram convidados a participar da live #AprovaPIBID, que promoveu o debate sobre a importância do PIBID na formação de futuros docentes. Nesse contexto, foi discutido o Projeto de Lei nº 3.970/2021, que propunha tornar o programa uma política de Estado, assegurando sua continuidade e fortalecimento.

Figura 3- Participação das bolsistas no #AprovaPIBID



Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

Figura 4- Cartazes elaborados com a ajuda das crianças



Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

As discussões realizadas durante as formações, a participação na audiência pública, a mobilização #AprovaPIBID e a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos passaram a compor nossa trajetória docente em formação. Essas experiências ampliaram nossa percepção acerca da dimensão política da profissão docente e da importância da participação na defesa das políticas educacionais.

A posterior instituição do PIBID como política de Estado, por meio da Lei nº 15.518/2026, atribui ainda um significado particular às mobilizações que vivenciamos em 2025. Ao retomarmos essas experiências, percebemos que a defesa da continuidade do programa fazia parte de um movimento coletivo mais amplo em torno do reconhecimento da iniciação à docência como política pública de formação.

A produção e a preservação dos registros dessas experiências também assumiram importância em nossa trajetória. Os materiais produzidos não serviram apenas para documentar as ações do programa, mas nos permitiram rever escolhas, reconhecer aspectos

ISSN: 2358-8829

que favoreceram a participação das crianças e identificar questões que merecem maior atenção em experiências futuras.

Nesse percurso, o letramento acadêmico tornou-se uma dimensão significativa de nossa formação. A produção de diários de campo, relatórios, resumos e artigos exigiu que aprendêssemos a registrar experiências, organizar ideias e estabelecer relações entre aquilo que vivenciávamos na escola e os conhecimentos discutidos na universidade.

A escrita deixou, assim, de representar apenas uma exigência vinculada às atividades do programa e passou a assumir um sentido formativo. Ao escrevermos sobre as experiências, somos levadas a interpretá-las e atribuir sentidos às situações vivenciadas. A participação em eventos, como o FIPED, ampliou esse processo ao possibilitar a circulação dos conhecimentos produzidos e nossa inserção em práticas próprias da vida acadêmica.

Essa experiência se aproxima da discussão de Coulon (2008) sobre o processo de afiliação universitária. A participação em estudos, produções escritas e eventos contribuiu para que nos apropriássemos, gradativamente, de práticas e linguagens próprias da universidade e passássemos a ocupar esses espaços de maneira mais ativa.

As vivências no PIBID também nos permitiram refletir sobre as condições de participação e permanência na universidade. A bolsa representa um apoio financeiro que pode contribuir para a continuidade dos estudos, enquanto a inserção no programa amplia as oportunidades de envolvimento em atividades formativas e acadêmicas.

Essas duas dimensões precisam ser compreendidas em suas particularidades. De um lado, estão as condições materiais que atravessam a trajetória universitária; de outro, as oportunidades de aprendizagem, participação e produção de conhecimento que integram a formação.

Em nossa experiência, essas dimensões se relacionam. Embora o PIBID tenha como finalidade central a iniciação à docência, a bolsa também representa um suporte importante para que possamos participar das atividades propostas pelo programa e permanecer mais próximas das experiências formativas construídas entre escola e universidade.

Considerando esse percurso, compreendemos que a contribuição do PIBID para nossa formação se constrói na articulação entre a participação na escola, o contato com outros profissionais, os momentos de estudo e planejamento, a produção escrita, a participação em eventos e o envolvimento com a vida acadêmica. Nesse movimento, escola e universidade se encontram e produzem aprendizagens importantes para nossa formação inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste relato nos permitiu retomar a experiência vivenciada no PIBID e refletir sobre suas contribuições para nossa trajetória acadêmica no curso de Pedagogia. Ao longo do programa, a participação no cotidiano escolar, nos planejamentos, nas atividades com as crianças e nos momentos de formação ampliou nossas possibilidades de compreender o trabalho docente e de relacionar os conhecimentos estudados na universidade às situações concretas da escola.

Reconhecemos, ainda, a importância da escrita nesse percurso. A elaboração de diários de campo, relatórios e trabalhos acadêmicos nos colocou diante do desafio de registrar as experiências, organizar as ideias e refletir sobre as situações vivenciadas. Compreendemos, assim, que escrever sobre a prática não significa apenas relatar o que aconteceu, mas também analisar e interpretar as experiências e os conhecimentos mobilizados ao longo da formação.

Outro aspecto relevante diz respeito à relação entre a bolsa e a participação na vida universitária. O apoio financeiro pode contribuir para as condições de permanência, enquanto a inserção no programa amplia as oportunidades de envolvimento em atividades acadêmicas e formativas. Desse modo, refletir sobre o PIBID também significa considerar as condições que favorecem uma participação mais ativa dos estudantes em sua própria formação.

Ao revisitarmos nossa trajetória no programa, percebemos que as aprendizagens construídas não se restringem ao conhecimento da realidade escolar. Elas envolvem também a participação na universidade, a produção escrita, os trabalhos coletivos e a reflexão sobre as próprias experiências. O PIBID configura-se, desse modo, como um percurso marcado por descobertas, desafios e oportunidades que continuam ampliando nossa compreensão sobre a docência e sobre o lugar que ocupamos na universidade.

As experiências construídas no programa reforçam, ainda, a importância de sua continuidade como política de formação inicial de professores. Mais do que o apoio financeiro proporcionado pela bolsa, o PIBID possibilita aos estudantes vivenciarem a realidade escolar, construírem saberes em colaboração com professores em atuação e participarem de diferentes espaços acadêmicos. Para nós, defender sua continuidade significa reconhecer a relevância dessas oportunidades para a formação de futuros educadores e para a aproximação entre universidade e escola pública.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Estadual do Ceará (UECE) pelas oportunidades de formação e pelas experiências que contribuíram para nossa trajetória acadêmica. A participação no programa nos possibilitou vivenciar o cotidiano escolar, ampliar nossos conhecimentos sobre a docência e nos aproximar da produção acadêmica.

Agradecemos, ainda, ao Congresso Nacional de Educação (CONEDU) pela oportunidade de compartilhar nossas experiências e dar visibilidade aos conhecimentos construídos ao longo desse percurso. Reconhecemos, assim, a importância dessas oportunidades para nossa formação como futuras pedagogas e para a construção de uma relação mais próxima com a universidade, a pesquisa e a escrita acadêmica.

REFERÊNCIAS

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília, DF: UNESCO, 2019.

TARDIF, **M. Saberes docentes e formação profissional.** 13. Ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2012. 325 p

GATTI, B. Bernadete Gatti: **"Nossas universidades não sabem formar professores".** Entrevista concedida à Flávia Youri Oshima. Revista Época, São Paulo, nov. 2016. Disponível em:http://epoca.globo.com/educacao/noticia/2016/11/bernardete-gatti-nossas-faculdades-nao-sabem-formar-professores.html. Acesso em: 24 out. 2026

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios Supervisionados: unidade teoria e prática em cursos de licenciatura.** In: CUNHA, Célio da; FRANÇA, Carla Cristie de (org.). Formação docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado. Brasília, DF: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019. p. 19-50.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e crise: perspectivas para o Brasil.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1089-1098, out./dez. 2010. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 01 mar. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Sancionada lei que institui o Pibid como política de Estado**. Brasília: CAPES, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias-defeso-eleitoral/sancionada-lei-que-institui-o-pibid-como-politica-de-estado. Acesso em: 20 out. 2026.